

# Jornal Senado Mulher

Informativo mensal da Procuradoria Especial da Mulher do Senado



Fabio Rodrigues Pozzebom/ABr

## Mulheres ganharam com a Copa no Brasil

**A Seleção Brasileira perdeu o Hexa, mas as mulheres ganharam fora de campo com a Copa de 2014.**

Nas obras dos estádios, elas ocuparam 5% dos postos de trabalho (75% a mais do que a média nacional). A remuneração média das mulheres nesse setor tem sido superior à dos homens, porque elas executam atividades mais especializadas. No Turismo, foram efetivadas 166 mil matrículas em 50 cursos de capacitação do Pronatec, sendo que 72% das vagas foram para trabalhadoras em 21 Estados. Elas tiveram treinamento em hotelaria, turismo e lazer, o que aumentam as chances no mercado de trabalho.

Ações de enfrentamento da violência contra a mulher tam-

bém foram intensificadas durante o evento em todo país. A divulgação da Central de Atendimento à Mulher (Ligue 180) foi feita nas 12 cidades-sede dos jogos. Em Recife (PE), por exem-

**Nas obras dos estádios, 5% dos trabalhadores eram mulheres.**

plo, foram mobilizadas equipes itinerantes para informar brasileiros e turistas sobre direitos e como denunciar agressões. O objetivo foi destacar a importância do respeito entre homens e mulheres.

A publicitária Lucia Sons foi vítima de violência. Por essa razão, fez campanha de conscientização com fotos, em frente ao Maracanã, de mulheres que já foram vítimas de agressão.

— Quem sobrevive à violência fica com cicatrizes profundas na alma. — disse Lúcia.

## ONU incentiva igualdade de gênero

A ONU aproveitou a grande presença masculina na Copa do Mundo no Brasil para desenvolver a campanha HeForShe (ElePorEla) com o objetivo de promover a igualdade de gênero e o empoderamento feminino. A ideia é estimular novas relações entre homens e mulheres, sem atitudes machistas. Os participantes posaram para fotos segurando cartazes com a mensagem do projeto, que foram divulgadas nas redes sociais. Centenas de voluntários repassaram ainda informações sobre serviços públicos, direitos e combate à violência nas 12 cidades-sede dos jogos.



Divulgação ONU Mulheres Brasil

## Fique Atento!

- ✓ Direitos das mulheres e o legado social da Copa do Mundo 2014 serão discutidos no seminário “Copa do Mundo: o que as mulheres têm a ver com isso?” em Salvador nos dias 20 e 21 de setembro. Saiba mais em <http://bit.ly/seminarioCopa>
- ✓ A Copa do Mundo Feminina será entre 6 de junho e 5 de julho de 2015 no Canadá. Não perca!

A Tetracampeã:  Parabéns Alemanha!



Gerdan Wesley

As pesquisas indicam que dentre as unidades da federação, Mato Grosso do Sul foi a única onde as candidaturas femininas alcançaram o patamar acima dos 30% legalmente previstos — 32,86% nas últimas eleições. Goiás, 9,02%, juntamente com Pernambuco, 7,87% e com a Bahia, 11,46%, está dentre os piores desempenhos do país. Em 2014, ainda não temos os números fechados.

Para além da questão da justa proporção, há o problema do “empoderamento”. E esse “empoderamento” das mulheres é necessário no processo de derrubada dos muros que as separam do espaço público e da plena existência de indivíduos autônomos.

Se compararmos com a situação de há 30 ou 25 anos, quando a participação feminina era quase nula, houve um avanço. Mas o ritmo desse avanço é lento, e estamos ficando para trás, nas comparações internacionais. A Argentina, por exemplo, tem 40% de seu parlamento ocupado por mulheres. Nós não chegamos nem aos 30%

estabelecidos legalmente. Tais números nos dão a 146ª posição num ranking sobre a participação das mulheres nos parlamentos em 192 países do mundo, conforme divulgado pela organização internacional União Interparlamentar.

Estudos têm indicado a importância que pode ter o fato de as mulheres ocuparem mais espaço na política. No Brasil, os benefícios derivados de um número maior de mulheres na política são reconhecidos por 7 em cada 10 brasileiros (DataSenado). Segundo os entrevistados, elas trariam mais honestidade na política (74%), mais compromisso com eleitores (74%), mais capacidade administrativa (74%), mais competência na política (75%) e maior autoridade no desempenho público (69%).

Bem, tudo isso suscita muita discussão, mas os dados estão aí. Vamos meditar sobre eles. Espero que, em 2014, nós possamos melhorar essa realidade.

Senadora Lúcia Vânia (PSDB/GO)  
Ouvidora-geral do Senado e jornalista

“A Argentina tem 40% de seu parlamento ocupado por mulheres. Nós não chegamos nem aos 30% estabelecidos legalmente”



Marcelo Favaretti

“Não pode a maior parte do eleitorado nacional, que são as mulheres, ocupar menos de 10% dos assentos no parlamento brasileiro”.

Senadora Vanessa Grazziotin

## Procuradoria quer fazer radiografia sobre participação feminina na política

A Procuradoria da Mulher do Senado propôs ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) convênio para repasse de informações sobre candidatas, desde 1994, à Secretaria de Transparência do Senado. Os dados serão usados em pesquisa do DataSenado sobre participação feminina na política. A ideia é ouvir eleitas e derrotadas para mapear as dificuldades que as mulheres enfrentam na ocupação de espaços de poder. O estudo será inédito na América Latina e, com os resultados, será possível elaborar projetos de lei e planejar políticas públicas. À frente do TSE, José Toffoli prometeu resposta breve ao pedido.

## Carta das Leitoras

Dezenas de pessoas escreveram e-mails e postaram mensagens nas redes sociais, parabenizando a primeira edição do Jornal Senado Mulher, distribuída em junho de 2014. Veja alguns comentários:

### Jeanete Mazzeiro (Belo Horizonte):

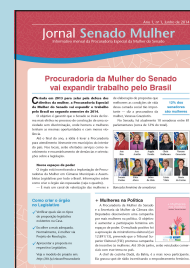
“Muito bom. É importante que as notícias tenham visibilidade e sejam compartilhadas. Parabéns!”

### Regina Perondi (Rio Grande do Sul):

“Muito obrigada pelo envio da versão web do Jornal Senado Mulher. Está ótimo”.

### Eliane Toniasso (Mato Grosso do Sul):

“Parabéns à toda equipe que está trabalhando para que nós mulheres tenhamos igualdade de tratamento e oportunidades iguais. É só comparar os salários para detectar a quantas anda a condição da mulher. Socorro!”



Reprodução

# Mostra inédita revela cotidiano das mulheres ciganas

O Senado Federal está apresentando uma mostra fotográfica inédita no Brasil: **Mulheres Romaní (ciganas) — Rostos e Identidades**. A exposição se estenderá até 2 de agosto no Espaço Galeria da Casa. A iniciativa tem o apoio da Procuradoria da Mulher do Senado.

A mostra pode ser visitada de segunda a domingo. O evento está sendo realizado pela Associação Internacional Maylê Sara Kalí (AMSK/Brasil). Fotos do acervo da AMSK, registradas no Brasil e em Portugal, e trechos de obras literárias são mostrados. A ideia é gerar reflexão sobre essa realidade.

— O nosso objetivo foi trazer uma história que hoje



Marcelo Favaretti

é unicamente conhecida em alguns livros, principalmente, no Exterior. Reunimos material de famílias dos principais segmentos ciganos que temos no Brasil — explicou Elisa Costa, presidente da AMSK.

Os organizadores da mostra pretendem revelar a força, as identidades e a diversidade dessas mulheres, contando sua história, dores, conquistas, alegrias e lutas, garantindo que esses grupos étnicos sejam respeitados e garantam mais espaço na sociedade brasileira.

## Ciganos ainda enfrentam preconceito

O primeiro registro oficial da chegada dos ciganos ao Brasil data de 1562. Passados 452 anos, o rosto das mulheres romaní ainda é pouco conhecido. Elas trazem marcas da invisibilidade, da discriminação e da perseguição, estando expostas às violações de Direitos Humanos. Apesar dos avanços, a vulnerabilidade é grande. Na exposição, há fotos antigas de condenados à prisão perpétua pelo fato de ser cigano.

— Agradeço muito a Deus por hoje a gente estar visível nessa mostra. Enfrentamos muito preconceito. Nos bancos e supermercados, as pessoas andam atrás da gente pensando que a gente rouba, que é um povo ruim. A gente sempre procura ajudar os outros — disse a cigana Márcia Castilho.

**Existem 291 acampamentos ciganos em 21 Estados. A maior concentração está em MG, BA e GO.**



Marcelo Favaretti

## Opinião dos visitantes

**Nadine Gasman, representante da ONU Mulheres no Brasil:**

“Um dos principais desafios é o reconhecimento, em um país tão grande e diverso como o Brasil, de que tem meio milhão de ciganos”.

**Silvany Euclênio, da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República (Seppir/PR):**

“É importante que a sociedade brasileira veja a existência desses brasileiros ciganos, enquanto cidadãos com direitos e deveres e que os próprios governos se comprometam com políticas públicas”.



Marcelo Favaretti

# Vitória das mulheres no Superior Tribunal Militar

Conheça mais a ministra aqui:

✓ <http://bit.ly/MariaElizabeth>

**As mulheres brasileiras conseguiram uma importante conquista: a ministra Maria Elizabeth Guimarães Teixeira Rocha (foto ao lado) assumiu a presidência do Superior Tribunal Militar (STM).**

Esta é a primeira vez, em 206 anos de história, que a Corte é presidida por uma mulher. Maria Elizabeth completará

o mandato do ministro Raymundo Cerequeira, que se aposentou. Ela também foi a primeira mulher a ser nomeada ministra da corte militar, em 2007, ocupando uma das três cadeiras reservadas à advocacia. Ela fica no cargo até março de 2015. O principal projeto da ministra à frente do STM será a digitalização dos arquivos do tribunal.



divulgação STM



## Projeto Quintas Femininas será retomado em agosto

A Procuradoria da Mulher do Senado e a Secretaria da Mulher da Câmara dos Deputados iniciarão uma

nova rodada de debates sobre temas femininos no dia 7 de agosto. Nessa data, o assunto abordado será os oito anos de sanção da Lei 11.340 (Maria da Penha) no Brasil. O projeto é realizado mensalmente no Congresso.

## Pelo fim da revista vexatória

Com o objetivo de garantir a dignidade de todas as mulheres nas visitas aos presídios, a Procuradoria Especial da Mulher do Senado defende a aprovação na Câmara dos Deputados do Projeto de Lei 7764/2014. O tema já foi aprovado em caráter terminativo pela Comissão de Constituição e Justiça do Senado. A proposta garante a segurança nas prisões, mas também assegura

a preservação de direitos e garantias fundamentais das famílias.

O projeto estabelece o uso de equipamentos eletrônicos, como detectores de metais e de raio-x, para a revista íntima obrigatória, feita em pessoas que queiram visitar presos.



Reprodução



Divulgação

## Adeus, Rose Marie!

A Procuradoria da Mulher do Senado lamenta a morte da escritora, grande feminista brasileira, Rose Marie Muraro aos 83 anos. Intelectual que lutava pela igualdade de direitos para as mulheres, ela foi reconhecida pelo governo federal como Patrona do Feminismo Brasileiro em 2005. Recebeu ainda do Senado o Prêmio Bertha Lutz em 2008. Ao longo da vida, publicou 35 livros sobre a condição da mulher no Brasil. Rose Marie dizia: "Educar um homem é educar um indivíduo, mas educar uma mulher é educar uma sociedade".

### EXPEDIENTE – Procuradoria Especial da Mulher do Senado

**Procuradora:** senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM)

**Coordenadora:** Milena Flores

**Projeto gráfico:** Secom/Comark

**Diagramação:** Claudio Portella, Secom/Jornal do Senado

**Textos e edição:** Marciele Brum

**Equipe de apoio:** Isis Marra

**Jornalista responsável:** Marciele Brum (MTB 11.085/RS)

**Endereço:** Senado Federal, anexo 2, primeiro andar  
Praça dos Três Poderes. CEP: 70165-900. Brasília-DF

**Telefone:** (61) 3303-1710 / 0800 612 211

**E-mail:** [procuradoria.mulher@senado.leg.br](mailto:procuradoria.mulher@senado.leg.br)



Procuradoria da Mulher do Senado



@SenadoMulher



[www.senado.leg.br/procuradoria](http://www.senado.leg.br/procuradoria)